

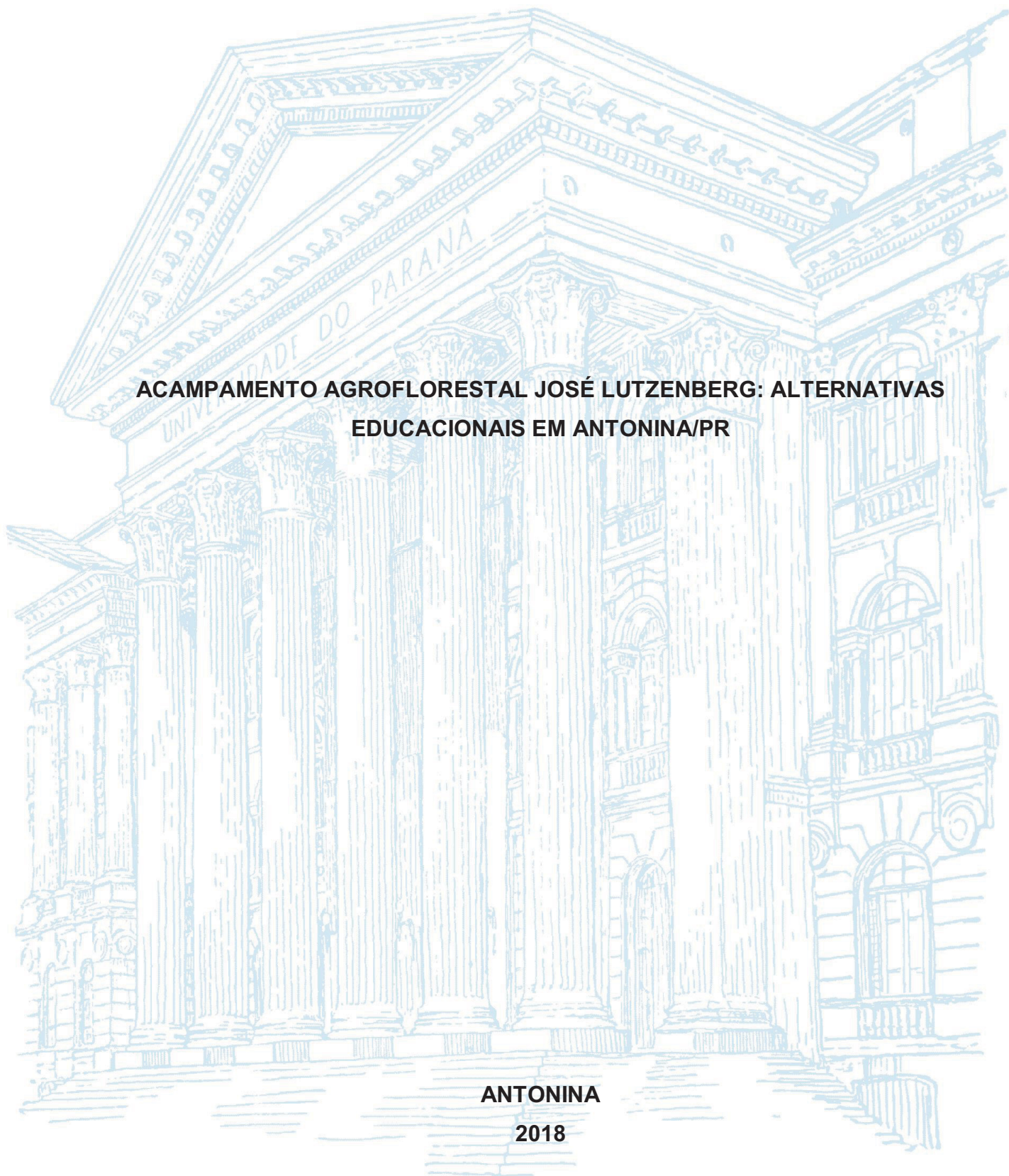
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SARA DALILA WANDENBERG DOS SANTOS

**ACAMPAMENTO AGROFLORESTAL JOSÉ LUTZENBERG: ALTERNATIVAS
EDUCACIONAIS EM ANTONINA/PR**

ANTONINA

2018



SARA DALILA WANDENBERG DOS SANTOS

**ACAMPAMENTO AGROFLORESTAL JOSÉ LUTZENBERG: ALTERNATIVAS
EDUCACIONAIS EM ANTONINA/PR**

Trabalho apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof(a): Dr(a): Vanessa Marion Andreoli

ANTONINA

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Professora **Dra. Vanessa Marion Andreoli** realizaram em 29 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Sara Dalila Wandenberg dos Santos** sob o título "ACAMPAMENTO AGROFLORESTAL JOSÉ LUTZENBERGER: ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS EM ANTONINA - PARANÁ.", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADA".

Matinhos, 30 de junho de 2018.

Dra. Vanessa Marion Andreoli
Professora Orientadora

Dr. Valdo José Cavallet
Professor Integrante

MSc. Susan Regina Raittz Cavallet
Professora Integrante

Sara Dalila Wandenberg dos Santos
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

RESUMO

O trabalho busca compartilhar com os leitores as experiências e vivências praticadas por uma comunidade de resistência localizada em Antonina/PR, pertencente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde se realiza o trabalho coletivo e a valorização da educação inovadora como ferramenta de enfrentamento ao modelo hegemônico. O Acampamento Agroflorestal está baseado no Espaço Multietário, que consiste em articular os aprendizados da comunidade com seus sujeitos em suas diferentes idades em espaço único, onde se possa vivenciar atividades técnicas, políticas, culturais e lúdicas.

Palavras-chave: Comunidade de Resistência 1. Trabalho Coletivo 2. Educação Inovadora 3.

RESUMEN

El trabajo busca compartir con los lectores las experiencias y vivencias practicadas por una comunidad de resistencia ubicada en Antonina / PR, perteneciente al Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST), donde se realiza el trabajo colectivo y la valorización de la educación innovadora como herramienta de enfrentamiento al modelo hegemónico. El Campamento Agroforestal está basado en el Espacio Multietario, que consiste en articular los aprendizajes de la comunidad con sus sujetos en sus diferentes edades en espacio único, donde se puedan vivir actividades técnicas, políticas, culturales y lúdicas.

Palabras clave: Comunidad de Resistencia 1. Trabajo colectivo 2. Educación innovadora 3.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: RODA DE CONVERSA EM IBIUNA-SP.....	14
FIGURA 2: RODA DE CONVERSA NO ACAMPAMENTO (ANTONINA/PR).....	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MEMÓRIA DE VIDA.....	11
3 RELATO DA EXPERIÊNCIA	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A comunidade do Acampamento Agroflorestal José Lutzemberger está localizada na área de Campo do Município de Antonina/PR, pertence ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e conta com parceria de alguns grupos da UFPR - Setor Litoral. A proposta educativa do Acampamento Agroflorestal está baseada no Espaço Multietário que consiste em articular os aprendizados da comunidade com seus sujeitos em suas diferentes idades em espaço único, onde se possa vivenciar atividades técnicas, políticas, culturais e lúdicas.

As ações foram realizadas na comunidade do Acampamento Agroflorestal, foram realizadas duas vindas do coletivo da especialização em Alternativas para uma Nova Educação (ANE) em 2017 onde as ações foram voltadas para o reconhecimento do território da comunidade com visitas nas áreas de produção e compreensão das atividades cotidianas dos acampados.

Já em 2018 concentramos as tarefas na construção do espaço fixo que chamamos de Espaço Encantado “Fadas e Gnomos” para a realização de diversas atividades lúdicas o espaço conta com um parquinho, uma espiral de ervas e ainda está em desenvolvimento.

Reconhecemos nossas práticas como educativas, nas quais a unificação dos saberes contidos em cada sujeito e a busca individual por avançar, permite que novos processos tenham materialidade, por essa razão a construção dos trabalhos por meio das comunidades de aprendizagem reforçam nossa alternativa de educação.

O espaço multietário é construído com a intencionalidade de proporcionar debate e diálogo para todas as pessoas da comunidade, a comunidade é coordenada por um grupo de militantes que se dedicam na construção do desenvolvimento da comunidade para isso nas conversas fazemos uso de perguntas provocativas como: o que queremos? Quem somos?

Com essas duas perguntas iniciais vamos produzindo coletivamente nossa resistência pois na clareza do debate podem perceber que somos indispensáveis uns para os outros e são nossas ações conjuntas que traduzem a força da coletividade.

Num momento oportuno um visitante perguntou a mim: - Quem põe os desafios para vocês? E eu respondi: nós colocamos os desafios para nós. E ele disse: - por que? Lhe disse: para podermos estar em movimento, para sermos criativos e construtores, pois sem desafios paramos, pode ser que nos conformemos, mas esta

não é a atitude a ser tomada na construção da transformação que estamos conscientemente envolvidos. Somos pertencentes a classe trabalhadora e essa pertença nos impulsiona em estar na busca do que nos propomos.

Em nosso trabalho produtivo que é a agricultura na produção limpa dos alimentos, adotamos técnicas e práticas onde se resulta o respeito com todo o ambiente. Passamos à agroecologia que veio a ser a maior matriz tecnológica pois ela produz nos praticantes elementos conscientizadores que são verdadeiros pilares de sustentação e contraposição ao sistema atual.

Na dimensão ambiental com o não uso de agroquímicos e transgênicos o praticante possibilita o equilíbrio aos diversos elementos que compõem a vida do ambiente, desde os microrganismos aos vegetais, aos animais de pequeno e grande porte e aos seres humanos. Com isso vemos que essa é uma prática ambientalmente útil.

Na dimensão social ela é a construtora de novos significados a seus praticantes pois em realidade socializa agricultores e consumidores, uma vez que oportuniza espaço de diálogo, constatações e reconhecimento em se fazer agroecologia como prática justa.

Na dimensão econômica traz em si a viabilidade, pois com manejos adequados ocorre as sucessões, aspectos que não encarece a prática e produz uso correto dos recursos naturais.

Ousamos dizer que a agroecologia é humanizadora e com clareza dizemos que acertamos na escolha em se fazer agroecologia. A transformação da sociedade é um desafio e com a agroecologia essa transformação é possível, pois nela está contida a utilização do ambiente de maneira a compreendemos que com ela nos tornamos homens e mulheres melhores, mais humanos.

Nos pomos a discutir a educação e exercitar procedimentos de unificação como os mutirões, a realização de tarefas e trabalhos em mutirões permite que as pessoas estejam perto uma das outras, e essa aproximação provoca responsabilidade e solidariedade, os sujeitos passam a querer estar neste coletivo e a possibilidade de novas ações fica mantida.

Também nos pusemos a debater quanto as transferências de responsabilidades que se tornou usual por tanto tempo. Como meta de superação nos dedicamos a evidenciar que as ações de transformação estão contidas nas escolhas que fazemos todos os dias e que nossas crianças e nossos adolescentes são nossos

sucessores. Para eleger uma ação de superação é preciso que as opiniões desses sujeitos não passem despercebidas, portanto na escolha em amparar ou afastar uma criança ou adolescente vai moldá-lo para o futuro, acredito necessário estas colocações porque ao contrário disso serão nossos filhos ou os filhos deles que estarão reforçando a transferência de responsabilidades.

Ao assumir o desafio na construção de uma sociedade realmente humanista nos dedicamos a realizar percepções e críticas aos assuntos que nos circundam.

Na tarefa constante para a transformação também temos olhado para a Cultura que vem sendo drasticamente substituída pelas produções midiáticas. A cultura dos nossos diferentes povos está sofrendo ofensivas, com grande esforço nos dedicamos a apoiar grupos em resistência para podermos prestigiar, indicar e presentear as gerações futuras com movimentos dedicados e compromissados em assegurar as conquistas dos povos.

A Arte, assim como a Cultura, está invadida de modo que vem se tornando produto mercadológico. No acampamento, nos prendemos a nos utilizar da arte apenas como apreciadores, com isso nos distanciamos das possibilidades de construção individual ou coletiva de processos artísticos.

Assim, nos assuntos anteriores podemos ver que neste sistema capitalista tudo é utilizado como produto, no qual se obstina lucro exacerbado. No campo da saúde não é diferente. Muitos produtos foram e estão sendo produzidos com esta finalidade. Não podemos nos afastar do que é natural e possível, por isso utilizar a Bio Energia também é uma alternativa, já que se baseia em uma técnica que vincula as energias vivas do ser humano e das plantas, e dessa forma vem sendo uma prática saudável e acessível.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Minha trajetória perpassa por diferentes momentos e fases, somente poderei falar do hoje e do que projeto para o amanhã por valorizar o ontem e neste caso o ontem se refere as minhas origens. Minha descendência representa em verdade a resistência, o lado materno traz uma avó filha de fugitivos de guerra que se encontram num navio com passageiros de nacionalidades conflitantes que decidem deixar para traz as más lembranças e estabelecem para si a possibilidade de uma nova vida num outro lugar. Minha bisavó da Alemanha e meu bisavô do Líbano se envolvem e constituem família ainda em alto mar, ao chegar no Brasil fixam residência no Rio Grande do Sul. Minha avó é a filha caçula de nove filhos e passa uma vida toda de altos e baixos, aos quarenta anos torna-se mãe de sua única filha. Minha mãe viveu um conflito de gerações e pelos interpérios da vida sua única herança foi a sabedoria o discernimento e a força interior para promover suas existências.

Meu pai tem descendência materna italiana e do lado paterno, espanhola, porém meu avô não tem conhecimento de sua origem pois foi encontrado abandonado e foi acolhido por uma família de agricultores. A infância e a juventude de meus pais foram no campo, mas como o bem maior a Terra não lhes pertencia, tiveram que seguir de forma a aprender a viver num outro espaço o meio urbano.

Constituíram nossa família que ficou composta por quatro filhos o casal e minha avó materna. Enfrentaram as dificuldades, sempre trabalhando para os outros, tinham sonhos e desejos onde realiza-los poucos foram possíveis, creio que ter filhos de boa índole tenha sido o que puderam vivenciar somos os quatro muito respeitadores dos valores repassados.

Meus pais fizeram muitas lutas, no entanto não obtinham resultados pois lutavam sós. Num determinado momento meu pai foi procurado para fazer um carroto a uma família para um acampamento do MST em Ponta Grossa -PR.

No retorno meu pai chegou entusiasmado de uma maneira nunca vista, conversou muito conosco sempre já bem-intencionado, não demorou para nós nos integrarmos ao acampamento localizado no Kalinoski uma comunidade a 38 km de Ponta Grossa.

Vivenciamos diversos momentos de formação, momentos de enfrentamentos que também são formativos, participamos de uma grande ocupação fomos assentados no Assentamento conhecido atualmente como “Che Guevara” no ano de

1998. Como a vida tem suas imprecisões deixamos o assentamento fomos sobreviver novamente no meio urbano, tudo era muito diferente para nós, ficamos quase dez anos nessa condição sobreviventes.

No ano de 2006 perdi meu pai, mas neste mesmo ano tive o privilégio de me encontrar comigo, pude conhecer a Proposta de Assentamento Agroflorestal José Lutzemberger em Antonina Litoral do Paraná, eu vivia em Paranaguá e estava com minhas forças e pensamentos conflitantes, me tornei mãe aos dezenove anos uma de nossas fortalezas havia nos deixado e no instante que foi propício estar na comunidade pude me encontrar em família, em segurança, conversamos com novos companheiros que sabiam e conheciam companheiros que já havíamos convivido em outros lugares, a decisão em integrar a comunidade foi de minha mãe, eu com minha filha, minha irmã e meu irmão menor. No passar dos anos mãe e irmãos fizeram suas escolhas e eu também em permanecer na comunidade.

Busco retribuir a esta oportunidade com minhas contribuições, sou formada em “Pedagogia da Terra” segunda turma do Paraná. Esse fato faz de mim uma pessoa mais esclarecida em vários sentidos, iniciar e concluir essa graduação com nomenclatura Pedagogia para Educadores e Educadoras do Campo propôs para mim diversos desafios que considero aceitos todos, pois com esforços meus e de minha comunidade sou graduada, frequentei um espaço que me proporcionou formação acadêmica, política e social.

Sou grata a essa vivência pois me tornei militante das causas que conheço e defendo, estive a frente de algumas tarefas muito importantes na organização a que pertencço, coordenei a Frente de Educação Infantil por um período junto a um companheiro de graduação, realizei colaborações em nossa Secretaria estadual em Curitiba, compus um Projeto de Alfabetização, assumi a Direção de nossa Brigada por dois anos junto a um grande companheiro de caminhada militante reconhecível, atualmente estou a frente do Setor de Educação no acampamento onde resido. Em minha base sempre me envolvo em nossas atividades colaboro em diversas tarefas.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A comunidade do Acampamento Agroflorestral José Lutzemberger está na área de Campo do Município de Antonina/PR, pertence ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST e conta com parceria de alguns grupos da UFPR- Setor Litoral. No entanto estávamos distanciados e com satisfação a ANE promove a retomada das vindas de diferentes turmas ao Acampamento. A parceria se amplia, falamos hoje em conjunto agricultores, estudantes e professores não somente de produção, mas também de Educação e Saúde, fazemos isso como tarefa e com ela temos um desafio grande a construção de nossa comunidade.

Na ANE todas as minha vivencias me reportaram a aprendizados participei da II CONANE Caiçara onde tive uma surpresa, junto com o companheiro Jonas mediamos o GT Educação dos Povos Tradicionais, os participantes se encaminhavam para os GTs por afinidade e no calor do debate percebemos que todos os integrantes estavam realmente interessados em realizar contribuições, montamos um grupo digital para afinarmos possíveis ações conjuntas, e um dos temas que contou com o consenso dos participantes foi o de construir uma proposta de trabalho com as comunidades onde esta venha a perceber que se faz necessário termos conhecimento de nosso território para isso pautamos a aproximação com lideranças das comunidades onde daremos inicio aos trabalhos a partir de Encontros Itinerantes para com esta metodologia oportunizar conhecimento e convívio aos participantes de modo que a itinerância dos encontros permite a participação da população de cada comunidade onde o encontro será realizado.

- **Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação (CONANE Distrito Federal):** Experiência grandiosa, me vi num ambiente energizante, cada uma das iniciativas em educação trazendo a força e a busca por mudança, passo nesta Conferência a entender a que se propõe uma pratica inovadora, tenho dialogado muito que os termos não são só palavras e dizer do inovador como ação de contraposição, impossibilidade de comparação e superação do que vem pronto. Entre experiências vividas na Conane esta tem uma marca especial em mim.

- **Ibiúna/SP:** A resistência encontrada naquela equipe (Fig.01), existe como Pérola, o enfrentamento realizado perante a estrutura que esta acima do coletivo daquela escola é algo magnífico, no uso da fala na reunião de despedida com a equipe falei de como me sentia orgulhosa daquelas crianças que tem firmeza, compreensão e sabedoria no que conosco conversavam, não são crianças envergonhadas e estavam muito contentes com nossa presença em sua escola de modo a transmitir o que realmente são.
- **Heliópolis/SP:** A ida ao Bairro Educador e a oportunidade de viver alguns dias com os companheiros que estão a cada realizando práticas inovadoras fez em mim um ressignificar de sentimentos por que ouvi dos companheiros daquele lugar o que compreendemos que nada é presente tudo é conquista e para cada uma delas muita luta foi travada.

FIGURA 1: RODA DE CONVERSA EM IBIUNASP



Fonte: a autora

- **Grupo de Estudantes de Agroecologia no acampamento (Antonina/PR):** com a ANE (Fig.02) alguns estudantes puderam realizar vivência na

comunidade, essa prática contribuiu em muito com o processo organizativo do acampamento pois a maioria dos grupos em vinda a comunidade o faziam apenas para um dia então ter os estudantes em vivência de até três dias foi construtivo.

FIGURA 2: RODA DE CONVERSA NO ACAMPAMENTO (ANTONINA/PR)



Fonte: a autora

- **Ilha dos Valadares (Paranaguá/PR):** Participei de uma ação de uma colega de turma da ANE em lugar que me remete a recordações em meu relato de vida não trago esta passagem mas antes de viver no acampamento a Ilha foi meu lar, por alguns meses vivi ali com minha mãe, minha filha minha irmã e meu irmão menor, fomos acolhidos por um senhor, médico aposentado numa Chácara, a ação proposta pela colega era de percorrermos um roteiro de ida aos pontos principais da Ilha, na caminhada passamos pela Chácara hoje pertencente a prefeitura ao passar por ali varias recordações vieram e nesta oportunidade minha filha estava comigo hoje adolescente eu lhe falava que passamos um certo tempo naquele lugar mas que eu buscava algo que fosse seguro e construtivo para a vida dela, e encontrei o acampamento onde tenho o privilégio de poder contar e oferecer a ela essa realidade. Reconheço o trabalho da colega de turma pois vejo nela incentivo para a continuidade.
- **Escola do Morro Alto (Morretes/PR):** Na ANE conheci muitas pessoas indispensáveis e uma delas foi a colega que conduzia as atividades em uma

escola rural em Morretes, a coragem, a resistência, a alegria e a segurança com que esta colega realizava suas ações foi algo inspirador para mim ela tinha a princípio o projeto de revitalizar a escola desde a reforma e envolvimento das famílias no ambiente escolar e com a intenção de realizar uma dessas ações para a pintura da escola ao ir até a secretaria de educação ela descobriu que a escola ia ser fechada, um movimento tomou conta de toda nossa ANE e outras ações foram empreendidas em resultado de nossas ações a escola foi mantida.

- **Casinha do mato:** Este projeto é desenvolvido por um grupo de pais em Morretes que realizaram um período de ações com as crianças e diante da burocracia cresceram com ela e decidiram criar um instituto para responder as necessidades por eles enfrentadas neste projeto temos uma colega de turma que esta se dedicando na construção de melhorias para sua coletividade.
- **Biblioteca Municipal de Morretes:** Mais uma colega da ANE a frente de um belo trabalho, o município de Morretes conta hoje com uma biblioteca municipal bem estruturada essa conquista é fruto de denuncia publica quanto a ma utilização de recursos para aquele local. Um trabalho bem conduzido.
- **Turma de Iniciação a Docência:** O Núcleo Norte da ANE realizou aproximação com o colégio Rocha Pombo de Morretes com a intenção de promover nos estudantes em formação docente a necessidade do fazer transformador, a criatividades como parceira e o diálogo como instrumento, realizamos três encontros um período realmente curto, a responsável pelas turmas chamou apenas uma de nós para informar que não poderíamos mais ter ações com as turmas, senti uma invasão vinda “de quem pode mais” sobre uma equipe com muita vontade de proporcionar novos olhares.
- **Desformação:** Esta ação que participei foi organizada pelo núcleo de Matinhos PR e trouxe oportunidade de expressão corporal e uma oficina para a condução de coletivos com afinidade para realizar ações coletivas nos espaços onde estão iniciando sua proposta inovadora.

- **Trabalho em grupo:** Fiquei responsável por fazer um levantamento dos movimentos sócias em luta contra a educação hegemônica é possível elencar os seguintes movimentos:

Movimento de Pescadores “MOPEAR”

Movimento Indígena

Movimento dos Atingidos por Barragens “MAB”

Movimento de Pequenos Agricultores “MPA”

Movimento Feminista

Movimento “LGBT’s”

Movimento Negro

Movimento de luta pela terra “MST”

Movimento de Mulheres Camponesas “MMC”

Esses foram os momentos de ações dos quais participei durante a ANE.

O projeto ao qual estou envolvida em sua execução contou com mudanças muitas ações e ganhos coletivos realmente importantes.

- **Projeto Arte-Cultura:** Essas atividades eram desenvolvidas em parceria com um companheiro que dominava as técnica e ensino de aulas de violão onde pudemos ter dez adolescentes e jovens em aula, as aulas eram itinerantes aconteciam nos espaços comunitários e também nas moradias dos integrantes podendo envolver os aprendizes com públicos a contemplar as apresentações, foram momentos que acolheram e aproximaram pessoas a partir da música. Outra experiência foi a capoeira onde os mesmos adolescentes e jovens tinham alas três vezes por semana, contamos com a aplicação destas aulas de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018 a estrutura de condução das aulas era alongamentos, exercícios físicos, roda de jogo com as músicas próprias e encerramento com avaliação do dia como desempenho e envolvimento de cada integrante, proposta de melhoramento para as próximas aulas. As aulas de capoeira eram realizadas nos espaços da comunidade como no barracão, no campo de futebol.
- **Anexos de lazer:** A criação dos anexos de lazer é para a comunidade espaços socializadores, projetamos os espaços com a contribuição de cada pessoa que se prontificou em acrescentar algo aos espaços. O Espaço Multietário é o um

dos espaços de maior importância para a comunidade pois nele acontecem reuniões de avaliação e planejamento de todas as atividades e ações que a comunidade realiza em seu cotidiano, em apresentação estrutural o espaço é um salão no barracão agrícola do acampamento, em apresentação teórica o espaço é um formador visto que ele tem potencial sócio-educativo e nele tratamos de todos os temas necessários que nos conduzem diariamente na construção de nossa comunidade.

- **Espaço Encantado “Fadas e Gnomos”:** este espaço foi pensado para contemplar as crianças onde elas possam brincar e criar suas fantasias já contamos com a utilização deste espaço, um companheiro da ANE dou para o Espaço Encantado peças de parquinho infantil os quais estão instalados e com os quais as crianças com eles se divertem muito. Ele é um espaço com projeto de ser também educador nele temos uma Espiral de Ervas fruto de uma oficina realizada durante evento na comunidade. O espaço terá um mural de pedras com a inicial ou marca de cada um que vai colaborar na construção do mural, mesas para jogos de tabuleiro e cartas onde iremos utilizar bobinas de madeiras como mesas, floreiras as floreiras foram pensadas como elemento ornamental do espaço e para com elas fortalecer nos pequenos o sentimento de cuidado, pensamos que ao selecionarmos as variedades a serem plantadas contaremos com outros seres vivos como as abelhas e as formigas com isso estaremos sempre em mediação, sentimos de fato o espaço encantado como um espaço socializador e educativo. No Espaço Encantado “Fadas e Gnomos” trabalhamos com os valores sociais e nos entendemos iniciando a construção de uma comunidade de aprendizagem, e para isso buscamos as referências desenvolvidas com a colaboração em especial de José Pacheco e a Escola da Ponte.
- **Cancha de areia:** Outro espaço é a cancha de areia este espaço ainda não está em uso, mas já demarcamos onde será sua construção, temos um ofício junto a secretaria de obras a qual se comprometeu em estar destinando todos os materiais para a construção como planagem e drenagem da área, utilização de areia própria, traves de futebol e redes para vôlei.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu ingresso na ANE foi possibilitado por práticas realizadas na minha comunidade, algumas delas anteriores a especialização e que se mantêm, contou práticas pontuais, durante a especialização com as intervenções calorosas e propositivas nossa prática local foi se ampliando ao ponto de percebermos que algumas delas tinham que ser fortalecidas tanto materialmente quanto no teórico. Materialmente com a construção do Espaço Encantado foi visível a mudança nas pessoas que usam o espaço diariamente. No cunho teórico pudemos perceber a importância das nossas realizações e como há correspondência entre o pensado e o praticado. Podemos receber mais grupos com interesse em conhecer a vida de um acampamento e nos fazemos entender por esses grupos de modo que lhes apresentamos o que estamos realizando e também compartilhamos planejamentos futuros.

Acreditamos que seguir com a metodologia de rodas de conversa é fundamental, no sentido de evitar a acomodação e porque as rodas de conversa produzem as redes fortalecedoras de grupos, onde nelas somos capazes de vivenciar e propiciar os valores e princípios humanizadores.

Temos a crítica como elemento parceiro do processo transformador é ao receber críticas que nos movemos para o novo.

Ao pensar sobre a conclusão vejo que o caminho escolhido pela coletividade de minha comunidade é um caminho em construção e que esta construção exige acompanhamento para que se mantenha existente. Para tanto a continuidade é a opção a ser exercida pois os sonhos projetam os nossos espaços, o trabalho realizado por todas as famílias vem ganhado reconhecimento, em novembro de 2017 o Acampamento Agroflorestal José Lutzenberger ganhou o prêmio Julia Santilli de Recuperação e Ampliação da Agrobiodiversidade.

De outubro de 2017 a abril de 2018 o coletivo do acampamento com integrantes do CCA iniciaram o processo organizativo para receber no acampamento o III Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia do sul do país.

Em julho de 2018 foi realizado o I Encontro de comunidades do Território do Litoral do Paraná.

Com essas atividades em curso reforçamos que estamos em ação, que praticamos ações permanentes.

Antes de finalizar meus escritos vou falar do Choque da Perda; tivemos na ANE turma 2017 duas perdas, duas companheiras nos deixaram. Uma delas pertencia ao meu círculo de convivência, senti muito de maneira até inexplicável, pois tenho que dizer que na ANE revisei meus sentimentos, revi meus valores e princípios, ampliei meu vocabulário, tenho certeza de que me fiz melhor a partir de estar com cada pessoa deste coletivo impressionante e perder alguém tão importante neste momento foi algo doloroso. Pensar que esta amiga nos deixou e que nunca mais eu poderei com ela trocar um sorriso, um abraço fraterno, ter com ela um diálogo construtivo, me faz sentir ainda muito esta perda.

Sou mãe, minha amiga também e de filhos muito pequenos, me pus e me coloco a todo momento a pensar e se fosse eu!? A imaginação me leva para a única possibilidade de resposta a um imenso vazio, onde estive a pensar que de fato não sabemos de nossa hora e lugar e aí se eu soubesse como iria me cuidar mais. Gostaria de postergar este momento para daqui a muito tempo muito que não fosse possível dimensionar, mas são pensamentos que tenho quando eu estou sentido a perda. Gostaria de deixar registrado que cada pessoa, cada ser humano que deixa esta existência pertence a um círculo de convivência e nele produz afeições ou desafetos e, portanto, aos que permanecem resta lidar com os sentimentos.

Por isso registro a falta que minha amiga me faz, num esforço de promover o debate de que as mortes não são estatísticas e sim pessoas que deixaram esta existência, em tempos onde a vida está sendo tão banalizada é preciso fazer estas colocações. Há um pedido a ser feito: vamos valorizar a nossa vida e de nossos companheiros enquanto a temos, falar e mostrar com atitudes como e quanto somos importantes para cada um nesse mundo.

Por fim tenho a dizer gratidão, essa expressão passei a usar sem sentir vergonha ou por modismo, por entender o seu significado e esse significado aprendi com meus companheiros da ANE.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. et al. **Agroecologia: Bases científicas para una agricultura sustentable**. Valencia, España: Ed. Editorial Nordan- Comunidad, 1999.

PACHECO, José. **Aprender em Comunidade**. 1. ed. --. São Paulo: Edições SM, 2014.